



Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 18, n. 3
(Melhores Trabalhos do CBBB 2022), p. 1-17

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC da USP

Accessibility on libraries: a reality at USP's EESC and IQSC

Elenise Maria de Araujo

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (USP). Bibliotecária da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC USP).

E-mail: elenisea@sc.usp.br

Eduardo Graziosi Silva

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bibliotecário da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC USP).

E-mail: eduardograziosi@gmail.com

Clelia Junko Kinzu Dimário

Especialista em Psicologia Positiva pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS). Bibliotecária do Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo (IQSC USP).

E-mail: clelia@iqsc.usp.br

RESUMO

Relato da experiência e execução do projeto de acessibilidade nas bibliotecas da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) e do Instituto de Química (IQSC) do campus São Carlos, da Universidade de São Paulo, para inclusão do público com deficiência visual, auditiva e/ou de locomoção, promovendo a igualdade de direitos. O projeto recebeu auxílio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, que envolveu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. As bibliotecas, enquanto espaços democráticos, devem promover a interação e a disseminação do conhecimento, propiciando o acesso aos serviços, produtos informacionais e aos espaços. Propôs-se a adequação das bibliotecas da EESC e do IQSC aos requisitos de acessibilidade que envolvem as dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicos e atitudinais, visando diminuir as barreiras e possibilitar que as pessoas com deficiência desenvolvam atividades acadêmicas, profissionais e de lazer. Os procedimentos metodológicos envolveram: realização de um *benchmarking* das bibliotecas acessíveis em âmbito nacional e internacional; mapeamento das situações arquitetônica, instrumental, comunicacional e atitudinal das bibliotecas EESC e IQSC, utilizando o *checklist* da FEBAB; consulta aos especialistas das associações de deficientes da cidade; realização de um curso básico de LIBRAS para 3 turmas; produção de um vídeo institucional das bibliotecas com tradução em LIBRAS; aquisição de itens de sinalização para acessibilidade vertical e horizontal e com Braille; aquisição de kits de tecnologias assistivas. Espera-se que as adequações das Bibliotecas sensibilizem os usuários sobre as questões de acessibilidade, fornecendo modelos de inclusão que promovam o compartilhamento do conhecimento gerado na Universidade.

Palavras-chave: Biblioteca universitária - acessibilidade. Biblioteca universitária - inclusão social. Acessibilidade - biblioteca universitária.



ABSTRACT

Description of the experience and implementation of the accessibility project on libraries at Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) and Instituto de Química (IQSC), from Universidade de São Paulo, campus São Carlos, to include visually impaired people, deafs and/or physically disabled person, promoting equality of rights. This project received funding assistance from USP Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, which considered the 2030 Agenda for Sustainable Development. Libraries, while democratic places, must promote interaction and spread of knowledge, allowing the access to services, informational products and places. It has been proposed the adequacy of EESC and IQSC libraries to the conditions of accessibility which involve communicational, instrumental, architectonic and attitudinal dimensions, willing to diminish issues and allow disabled people to develop academic, work and leisure activities. The methodological procedures were: development of libraries benchmark available national and internationally; mapping architectonic, instrumental, communicational and attitudinal situations of EESC and IQSC libraries, based on FEBAB's checklist; consulting specialists from disabled people city's associations; conduction of a basic LIBRAS course for 3 groups; libraries' institutional video production with LIBRAS translation; ordering of sign items for vertical and horizontal accessibility as well as Braille; ordering assistive tools kits. It is expected that libraries' adjustments touch individuals about accessibility issues, providing inclusion models that promote knowledge developed at university sharing.

Keywords: University library - accessibility. University library - social inclusion. Accessibility - university library.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário nacional e internacional, faz-se necessário repensar os objetivos institucionais e as finalidades dos produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas universitárias. Dentre eles, tem-se a acessibilidade, que é um direito fundamental do ser humano. Logo, as bibliotecas universitárias devem estar preparadas para atender todo o tipo de público, inclusive pessoas com deficiência, o que pode ser alcançado com medidas como, por exemplo, a adequação do espaço físico, a provisão de tecnologias assistivas e a criação de serviços específicos voltados à acessibilidade. Com isso, o bibliotecário também tem a oportunidade de desenvolver competências e conhecimentos específicos para o atendimento das pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social por meio da igualdade de condições oferecidas a todos os usuários (COSTA; DUARTE, 2017).

A promoção da acessibilidade também está alinhada à Agenda 2030, que inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse documento visa promover o desenvolvimento sustentável, abarcando suas dimensões econômica, social e ambiental da comunidade mundial, por meio



da proposição da igualdade e dignidade das pessoas, conclamando-as “[...] a adotar um estilo de desenvolvimento, de forma equilibrada e integrada, respeitando diferentes realidades, capacidades, níveis de desenvolvimento, políticas e prioridades nacionais” (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2018a, p. 4). Ademais, a Agenda apresenta 17 objetivos e 169 metas que representam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados no Brasil e no mundo, com vistas ao crescimento sustentável global até 2030.

Nesse contexto, é fundamental que as universidades promovam ações buscando o alcance dos ODS. Atualmente, a Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, está classificada em 34^a lugar no ranking *QS Sustainability Ranking*, o qual avalia iniciativas voltadas à sustentabilidade social e ambiental, o que a torna a universidade mais sustentável da América Latina (YAMAMOTO, 2022a). Além disso, a USP já foi premiada por sua atuação em prol dos objetivos “Erradicação da pobreza”, “Energias renováveis” e “Vida sobre a terra” (YAMAMOTO, 2021) e classificada como a 62^a universidade mais comprometida com os ODS (YAMAMOTO, 2022b).

Da mesma forma, as bibliotecas universitárias também devem envidar esforços para o cumprimento dos Objetivos. Nesse sentido, relata-se a iniciativa das bibliotecas da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) e do Instituto de Química de São Carlos (IQSC), ambos pertencentes à USP, no âmbito da acessibilidade. Essas instituições submeteram conjuntamente o projeto “Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC” ao Edital 02/2021 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (PRCEU-USP), voltado ao fomento às iniciativas de cultura e extensão universitária ligadas à inclusão social e diversidade e aos ODS.

O projeto foi desenvolvido de agosto de 2021 a agosto de 2022 pelas bibliotecas e coordenado por professores das duas Unidades da Universidade e teve como principal objetivo promover ações em prol da redução de desigualdades. Para isso, foram estabelecidas as seguintes ações: implantar a sinalização acessível nas bibliotecas; promover a adequação das bibliotecas nas dimensões de acessibilidade que envolvem aspectos comunicacionais, arquitetônicos, instrumentais e atitudinais; realizar um *benchmarking* de bibliotecas acessíveis em âmbito nacional e internacional; mapear a situação arquitetônica, comunicacional, atitudinal e instrumental das bibliotecas,



utilizando o *checklist* da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2018b); consultar especialistas das associações de deficientes da cidade de São Carlos (surdos, deficientes visuais e com mobilidade reduzida); oferecer um curso básico de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); produzir um vídeo institucional das bibliotecas da EESC e do IQSC com tradução em LIBRAS; adquirir kits de tecnologias assistivas e adquirir itens de sinalização vertical e horizontal com Braille (placas para salas, escadas, sinalização de degraus, rampas, mapas táteis, alarmes audiovisuais para banheiros e piso tátil interno).

2 INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E ODS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), por exemplo, possui uma seção dedicada ao assunto denominada *Library Services to People with Special Needs Section*, que promove a discussão de ideias e experiências, bem como o desenvolvimento de ferramentas voltadas à melhoria dos serviços e produtos das bibliotecas para usuários com necessidades especiais, isto é, pessoas hospitalizadas, alocadas em casas de repouso e outras instalações de atendimento, pessoas em situação de cárcere, pessoas em situação de falta de abrigo, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, cognitiva e/ou mental (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2022).

No contexto brasileiro, a FEBAB conta com o Grupo de Trabalho Acessibilidade em Bibliotecas (GT-Acess) desde 2018, o qual tem como objetivo apoiar os bibliotecários para que tenham instrumentos e informações voltados ao atendimento dos usuários com qualquer tipo de deficiência, permitindo o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura de maneira igualitária (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2022).

Além disso, as bibliotecas brasileiras contam com o respaldo de normas jurídicas que reforçam a importância do investimento em espaços, produtos e serviços acessíveis, conforme apresentado a seguir:



Quadro 1 - Normas jurídicas em defesa dos direitos da pessoa com deficiência

Decreto/Leis/Projeto de Lei	Descrição
Decreto Legislativo nº 186/2008	Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.
Decreto nº 6.949/2009	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
Lei nº 13.146/2015	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
Lei nº 10.753/2003	Política Nacional do Livro, no seu artigo 1º (inciso XII) e artigo 2º (inciso VII), também trata da acessibilidade, embora voltada apenas para pessoas com deficiência visual.
Lei nº 10.098/2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
Projeto de Lei 1454/2022 (Altera o art. 7º da Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003)	Determinar a obrigatoriedade da presença de livros acessíveis e tecnologias assistivas nas bibliotecas públicas, de modo a assegurar o acesso das pessoas com deficiência visual às obras que compõem o acervo desses equipamentos culturais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o apoio das legislações vigentes acima e das suas instituições, algumas bibliotecas universitárias estão promovendo melhorias em seus produtos e serviços no âmbito da acessibilidade, de modo a permitir que as pessoas com deficiência realizem suas tarefas de forma autônoma.

Nesse contexto, destacam-se as 6 dimensões da acessibilidade criadas pelo consultor de inclusão social Sasaki (2009):

- arquitetônica (sem barreiras físicas nos ambientes e meios de transporte);



- comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas, seja interpessoal, escrita ou virtual);
- metodológica (sem barreiras nos métodos e nas técnicas escolares, profissionais, comunitárias (social, cultural, artística, dentre outras) e familiares);
- instrumental (sem barreiras nos instrumentos, nas ferramentas e nos utensílios escolares, profissionais e de lazer);
- programática (sem barreiras impregnadas em políticas públicas, legislações, normas, entre outros).
- atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas com deficiência).

O projeto permitiu às bibliotecas da EESC e do IQSC iniciarem ações para a adequação de seus ambientes, produtos e serviços em quatro dimensões: arquitetônica, comunicacional, instrumental e atitudinal. Essas ações são necessárias para tornar os espaços acessíveis, pois são eles que devem ser adaptados às pessoas com deficiência, isto é, são as instituições públicas e o setor privado que devem se adaptar a elas e não o contrário (RIBEIRO, 2016).

As bibliotecas universitárias também fazem parte dessa realidade e, assim, muitas instituições tomaram medidas para implantar a acessibilidade nas mais diferentes dimensões, conforme ilustrado pelos exemplos abaixo.

Alves e Vigentim (2013) descreveram o processo de criação do Laboratório de Acessibilidade e Desenvolvimento (LAD) na Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), que teve como objetivo “[...] promover a autonomia das pessoas cegas ou com baixa visão, no ambiente acadêmico, por meio de tecnologia assistiva, recursos ou serviços, contribuindo para possibilitar a equidade (sic) entre os alunos.” (ALVES; VIGENTIM, 2013, p. 1). O LAD, criado em 2009, é vinculado ao Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação da Faculdade e continua realizando a digitalização da bibliografia básica dos cursos oferecidos na própria instituição e da comunidade em geral, possibilitando o acesso à leitura e à informação. Também oferece o serviço de consultoria a outras unidades e instituições sobre planejamento e estruturação de espaços de atendimento a pessoas



cegas ou com baixa visão, além de ser responsável pela elaboração de projetos de acessibilidade, buscando até hoje atualizações e parcerias para o desenvolvimento de trabalhos relacionados à tecnologia assistiva.

Castro e Brasil (2021) relatam o estudo da acessibilidade arquitetônica, comunicacional e instrumental na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco, onde verificaram itens relacionados às normas e legislações voltados à acessibilidade para pessoas com deficiência. Os autores concluíram que havia necessidade de ajustes em relação à acessibilidade arquitetônica, a saber: falta do piso tátil de alerta nas áreas internas e externas da biblioteca, algumas rampas com guarda-corpo, sanitário com entrada independente e sinalização adequada em Braille. Por outro lado, constataram que os seguintes itens encontravam-se acessíveis: transporte público, estacionamento com vagas destinadas às pessoas com deficiência e laboratório com instrumentos que auxiliam pessoas com deficiência visual a acessarem a informação.

A acessibilidade atitudinal é uma dimensão importante para conscientizar, promover o conhecimento e incentivar ações do bibliotecário em prol da sensibilização e conscientização da comunidade universitária e externa em relação às pessoas com deficiência. Nesse sentido, Diniz, Almeida e Furtado (2019) investigaram as práticas de acessibilidade atitudinal dos diretores de bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas. Os resultados mostram que tanto as bibliotecas brasileiras quanto as portuguesas não dispõem de informações precisas sobre o número de estudantes com deficiência que frequentam a universidade, nem conhecimentos sobre questões humanas e legais da inclusão. Quanto à equipe de trabalho dedicada ao atendimento das pessoas com deficiência, identificou-se uma biblioteca brasileira que possui um bibliotecário responsável por esse público e uma biblioteca portuguesa em que três bibliotecários realizam o atendimento a todos os tipos de público, inclusive às pessoas com deficiência.

Sousa et al. (2019) relatam as ações da Universidade Federal do Ceará desde a instalação da política de cotas do Governo Federal em 2018, no sentido de atender a demanda por material acessível requerida pelos alunos ingressantes e a preocupação com a permanência de qualidade das pessoas com deficiência no cotidiano acadêmico. Para tanto, criou-se uma Seção de Atendimento à Pessoa com Deficiência (SAPD) e nove núcleos de acessibilidade inseridos em cinco bibliotecas da capital e em quatro do interior



do Estado do Ceará. A Universidade e sua equipe técnica organizaram a Seção de Atendimento a partir de três eixos de atuação: planejamento e gestão, formação e eventos. Essa iniciativa tem alcançado êxito junto aos membros da comunidade com deficiência.

Em 2010, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) criou um Laboratório de acessibilidade situado na Biblioteca de Ciência e Tecnologia com espaço físico adequado e adaptado para acolher os estudantes com deficiências, que funciona como unidade piloto. O Sistema Integrado de Bibliotecas (SiBi) criou a Comissão de Acessibilidade SiBi/UFPR em 2012 com o objetivo de discutir e implementar ações sobre a acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência em todo o sistema. A comissão dedica-se a sensibilizar servidores e funcionários sobre a importância da acessibilidade física e atitudinal nos ambientes, realizando atividades como diagnósticos, seminários, entre outras (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2022).

O Laboratório de Acessibilidade (LAB), inaugurado no primeiro andar da Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em dezembro de 2002, tem como objetivo proporcionar aos alunos o direito de realizar seus estudos de nível superior em ambientes inclusivos de ensino e aprendizagem, além de proporcionar atendimento ao público externo (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP, 2019).

No Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi criado um grupo de trabalho de acessibilidade em 2016 que, desde então, realizou os seguintes encaminhamentos: elaboração do diagnóstico sobre a situação de acessibilidade das bibliotecas da UFMG, organização de mesa de debate sobre a temática e um estudo da viabilidade de instalação de um aplicativo para surdos na UFMG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2017).

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SiBi-UFRJ) foi criado em 2019 e busca prestar informações gerais sobre a temática e divulgar ações, estimulando a participação dos servidores e o compromisso com um padrão de atendimento em todas as bibliotecas (SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO, [2019?]).

No mesmo sentido, as bibliotecas da EESC e do IQSC implantaram uma série de ações voltadas à acessibilidade, visando tornar seus espaços acessíveis, oferecer produtos



e serviços para as pessoas com deficiência e ampliar a capacitação da comunidade interna e externa à USP, conforme apresentado a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações voltadas para a acessibilidade das bibliotecas da EESC e do IQSC concentraram-se nas dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicas e atitudinais (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2018b). Para alcançar sua concretização, foram adotadas as seguintes ações no decorrer do projeto:

1. Realização de *benchmarking* das bibliotecas acessíveis em âmbito nacional e internacional (agosto a setembro de 2021).
2. Diagnóstico da situação arquitetônica, instrumental, comunicacional e atitudinal das bibliotecas da EESC e do IQSC, utilizando o *checklist* da FEBAB (agosto a setembro de 2021).
3. Solicitação de orçamentos e execução da aquisição de kits de tecnologia assistiva (outubro de 2021).
4. Consulta aos representantes das associações de deficientes e possíveis parceiros do projeto que atuam na cidade de São Carlos (agosto a dezembro de 2021).
5. Captação de empresas de engenharia com *expertise* em acessibilidade para a elaboração do projeto de acessibilidade e orçamentação. As consultas foram direcionadas às empresas juniores, alunos e docentes das instituições de ensino superior de São Carlos e região (USP, Universidade Federal de São Carlos (UFScar), Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e UNESP), para incentivar o envolvimento e a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre os impactos de ações inclusivas (setembro 2021 a outubro de 2021).
6. Apresentação do diagnóstico do item 2 para a empresa responsável pelo projeto de acessibilidade e orçamentação que incorporou os conceitos de desenho universal e os requisitos de acessibilidade, tomando-se como referência as



normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas ao assunto, a exemplo da NBR 9050/2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), NBR NM 313 (Elevadores de passageiros – Requisitos de segurança para construção e instalação – Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas) e NBR 16537/2016 (Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalações) (janeiro a março de 2022).

7. Elaboração do relatório semestral com indicadores de avaliação de impactos e resultados (maio de 2022).
8. Captação de escolas para oferecer o curso básico de LIBRAS com 3 turmas (março a junho de 2022).
9. Captação de empresas produtoras de vídeo institucional (junho a agosto de 2022).
10. Validação do projeto de acessibilidade entregue pela empresa contratada quanto à sinalização vertical e horizontal, que inclui a quantificação de placas em Braille, rotas e mapas táteis acessíveis (maio a julho de 2022).
11. Solicitação de abertura do processo de licitação pública para a contratação de uma empresa especializada em projeto de comunicação visual e design de sinalização com acessibilidade para as bibliotecas da EESC e do IQSC (agosto e setembro de 2022).
12. Confecção e recebimento das placas em Braille, pisos táteis e mapas táteis (outubro e novembro de 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um projeto inédito no cotidiano das bibliotecas, foi necessário empenho e capacitação das equipes para prover informações e dados de forma eficaz para os responsáveis de diferentes setores da Universidade relacionados a compras, licitação e contratação de serviços de terceiros. Os bibliotecários produziram e/ou revisaram os memoriais descritivos requeridos nos trâmites legais e nos sistemas de gestão de compras da instituição e realizaram todos os orçamentos preliminares junto às empresas



fornecedoras para o planejamento de gastos e abertura de licitações públicas. Em alguns casos, descreveram as características dos itens para posterior inserção no catálogo do sistema de gestão de compras da Universidade e da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo (BECSP). Além de apoiar os trâmites de aquisição dos itens e serviços, a equipe enfrentou outros desafios logo na fase inicial do projeto, devido ao período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Com isso, muitas atividades foram obrigatoriamente desenvolvidas de maneira remota, como, por exemplo, a realização do curso de LIBRAS, reuniões de trabalho com as empresas contratadas para a realização do projeto de acessibilidade e a execução dos vídeos institucionais. Mesmo após o retorno ao trabalho presencial em agosto de 2021, a maioria das atividades foi realizada remotamente, visto a facilidade de agendamento e a não necessidade de deslocamento dos interessados.

Os resultados alcançados foram os seguintes:

- Realizou-se o contato com 5 instituições externas à USP para mapear o público com deficiência (visual, auditiva e deficiência motora) oriundas de São Carlos e região.
- Identificaram-se 3 empresas para orçamentação de itens de sinalização para acessibilidade e elaboraram-se duas planilhas (uma para cada biblioteca) com esses itens de acordo com o layout de cada biblioteca.
- Selecionou-se uma empresa com *expertise* na elaboração de projetos de acessibilidade, com a qual foram realizadas reuniões para apresentação da proposta e alinhamento do projeto às demandas de cada biblioteca. A Empresa EDIFICar Jr. (Empresa Júnior do Curso de Engenharia Civil da UFSCar) foi selecionada para elaborar o projeto e idealizar o memorial descritivo, que incluiu: mapeamento da sinalização de acessibilidade (com especificação de fonte, cores e padronização dos desenhos e materiais); plantas baixas com o traçado do piso tátil, indicando dimensões, materiais e cores; inclusão de desenho com detalhamento dos pisos táteis direcionais e de alerta; planta baixa com a localização de todas as placas de sinalização, tanto visual quanto em Braille; detalhamento das placas de sinalização e em Braille, com descrição de dimensões, formatos, cores, materiais e outros complementos necessários,



conforme exigências normativas; mapa tátil (detalhamento do mapa tátil a ser instalado nas bibliotecas); orçamento [planilha orçamentária com data, contendo descrição de todos os itens, quantificação, valor da mão de obra (incluindo despesas com leis sociais) e materiais unitários, cálculo do valor total por item e geral]. Os projetos, plano de trabalho, memoriais e planilhas foram desenvolvidos separadamente para cada biblioteca. Todo o material foi entregue em formato PDF e em suas versões originais (CAD, DOC e XLS). As normas adotadas como referência foram as NBR 9050/2020 e NBR 16537/2016, o Decreto nº 5.296 de 2 dezembro de 2004 (Regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica) e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- A equipe da Biblioteca e os coordenadores do projeto elaboraram o relatório parcial exigido pela PRCEU-USP.
- Contratou-se prestadora de serviço (Associação dos Surdos de São Carlos "Jurandira Fehr" - ASSC) para oferecimento do curso "Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" pelo melhor preço e proposta. O material de divulgação foi elaborado em parceria com a prestadora de serviço e as bibliotecas. As inscrições foram divulgadas nas mídias sociais das bibliotecas e atingiram as instituições parceiras do projeto e o público em geral. Foram oferecidas três turmas nos períodos da manhã, tarde e noite, com 20 vagas cada uma. No total, houve 30 encontros com 6 inscritos na turma da manhã, 8 na turma da tarde e 8 na turma da noite, e a carga horária total do curso foi de 45h.
- Contratou-se empresa produtora de vídeo institucional em LIBRAS pelo melhor preço e proposta, e as equipes das Bibliotecas elaboraram os roteiros das cenas, textos e trilhas sonoras relativas a cada biblioteca.
- Contratou-se empresa prestadora de serviços especializada em execução de projeto de comunicação visual e design de sinalização para acessibilidade horizontal e vertical. As empresas entregaram as placas de sinalização com Braille para ambientes, salas, banheiros, escadas, saídas de emergência e sinalização de degraus e alarmes audiovisuais em banheiros para PCD.



- Foram estabelecidas parcerias com 3 instituições, (Sistema Integrado de Bibliotecas da Prefeitura de São Carlos - SIBISC, ASSC e Espaço Braille da Prefeitura Municipal de São Carlos) que compartilharam conhecimento e contatos para a realização do projeto.
- Apresentação de parte do projeto para aluno com deficiência visual para validação do texto das placas Braille.

Além disso, apresentam-se alguns indicadores que demonstram a quantidade de itens adquiridos para cada biblioteca:

Tabela 1 - Quantidade de itens adquiridos

Item/descrição	EESC (unidades)	IQSC (unidades)
Placas de sinalização de salas e corrimão	131	95
Kit de tecnologia assistiva (*)	1	1
Mapas táteis e pedestal	3	3
Alarmes audiovisuais para banheiros	6	3
Protetores de portas para banheiros	6	Item já existente
Faixas sinalizadoras para degraus	340	180
Piso tátil interno	124**	243**

Fonte: Elaborado pelos autores.

*Os kits de tecnologia assistiva incluem: 1 Tablet Tab S6 Lite 64GB, tela 10.4" (marca Samsung); 1 Scanner de voz (marca Sara); 1 Notebook Aspire 5 A 515-54G-52C1, (marca Acer).

**Unidade: metros quadrados (m²).

Em um projeto dessa natureza, o bibliotecário depara-se com desafios como por exemplo tornar o acervo e o ambiente acessíveis, com a oferta de obras em Braille e audiolivros, de modo a garantir a acessibilidade da informação, e prover infraestrutura adequada, como rampas, elevadores e portas largas, respectivamente (SOUSA, 2018). No que tange ao projeto descrito, foram encontrados alguns desafios como os seguintes: falta de empresas especializadas no fornecimento dos itens de sinalização para acessibilidade conforme as normas para bibliotecas e instituições similares; dificuldade na elaboração



de memorial descritivo para cada etapa de uso da verba para posterior aquisição dos itens; e a escassez de profissionais capacitados para a elaboração de um projeto dessa natureza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano do bibliotecário consiste em estabelecer relações com pessoas de perfis distintos, dentre elas, as pessoas com deficiência, que ainda são uma minoria na Universidade. Nesse sentido, é necessária a realização de ações para que todos os públicos sejam devidamente acolhidos e tenham suas necessidades atendidas em uma biblioteca.

A experiência adquirida no projeto desenvolvido permitiu refletir sobre essas ações. Inicialmente, sugere-se que as bibliotecas iniciem o desenvolvimento de um projeto de acessibilidade por meio de capacitação profissional, o que pode ser realizado por meio de cursos sobre a temática. Nesse sentido, encontra-se disponível o curso “Inclusão de Pessoas com Deficiência em Bibliotecas: mediações e interlocuções em debate”, oferecido pela FEBAB¹, que visa capacitar o bibliotecário para as questões relativas à acessibilidade.

A elaboração do projeto, por sua vez, depende do mapeamento dos itens de acessibilidade na biblioteca. Para tanto, é recomendado que o bibliotecário utilize instrumentos que permitam realizar esse mapeamento para identificar as adequações necessárias, visando o atendimento das dimensões da acessibilidade anteriormente apresentadas. Essa ação pode ser realizada com o “Instrumento de avaliação de condições de acessibilidade em bibliotecas”, desenvolvido pela FEBAB e disponível em seu site para ser utilizado por qualquer tipologia de biblioteca.

Uma vez realizado o mapeamento, a biblioteca estará em condições de realizar a cotação e a aquisição de itens, como sinalização acessível (placas Braille, pisos e mapas táteis, dentre outros) e tecnologias assistivas (*scanner* de voz, lupa eletrônica e outros que se julguem necessários a partir do mapeamento). Ademais, a biblioteca estará apta a contatar empresas para a realização de projeto de acessibilidade e expor suas necessidades para o atendimento das pessoas com deficiência, tendo em vista que o

¹ FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Inclusão de pessoas com deficiência em bibliotecas: mediações e interlocuções em debate**. 2022. Disponível em: <https://redeacessivel.febab.org/curso-online/>. Acesso em: 30 jun. 2022.



projeto deve considerar os requisitos previstos pelas normas brasileiras relacionadas à acessibilidade.

O projeto também permitiu verificar que a barreira não está somente nos espaços físicos e no acesso à informação, mas também no comportamento individual e nas ações das pessoas. Assim, é necessário conscientizar a equipe de trabalho para fazer da biblioteca um lugar inclusivo. Essa ação pode ser realizada também por meio da capacitação profissional visando à promoção de serviços inclusivos. Neste projeto, essa capacitação aconteceu por meio de um curso introdutório à LIBRAS, voltado não apenas para a comunidade universitária, mas também para a comunidade externa. Houve a participação de dois funcionários da biblioteca da EESC e uma funcionária da biblioteca do IQSC, que trabalham com o atendimento ao público, a fim de promover sua capacitação para o atendimento do público com deficiência auditiva.

Diante do exposto, verifica-se que a biblioteca exerce um papel fundamental quanto à disponibilização, acesso e uso da informação, pois dispõe de recursos de tecnologia da comunicação e informação adequados, exercendo, assim, a inclusão das pessoas com deficiência. Ademais, as equipes das bibliotecas universitárias devem se antecipar em ações, programas, produtos e serviços para sensibilizarem toda a comunidade acadêmica, oferecendo um ambiente voltado à pesquisa, ao estudo e à promoção do saber, consoante aos ODS da Agenda 2030, cujo destaque é “não deixar ninguém para trás”.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. M.; VIGENTIM, U. D. Acessibilidade no ambiente acadêmico: o Laboratório de Acessibilidade e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. FEBAB: São Paulo, 2013. p. 1-4. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2444/1556-1569-1-PB.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR NM 313**: elevadores de passageiros: requisitos de segurança para construção e instalação: requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.



BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 3 dez. 2004.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 20 dez. 2000.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

CASTRO, Maria José Rodrigues; BRASIL, Marcus Vinicius de Oliveira. Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Natal, v. 12, n. 1, p. 104-124, 2021.

COSTA, M. K. A.; DUARTE, A. B. S. A (in)acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 161-178, 2017.

DINIZ, I. C. dos S.; ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C. Acessibilidade atitudinal como requisito de sustentabilidade para bibliotecas universitárias inclusivas no Brasil e em Portugal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. p. 1-6. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2148>. Acesso em: 29 nov. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030**. São Paulo: FEBAB, 2018a. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Grupo de Trabalho Acessibilidade em Bibliotecas**. 2022. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/checkliston>. Acesso em: 2 jun. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Instrumento de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas (checklist)**. São Paulo: FEBAB, 2018b. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/acessibilidade>. Acesso em: 10 nov. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Library Services to People with Special Needs Section**. 2022. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/lisn/>. Acesso em: 10 nov. 2022.



RIBEIRO, T. de S. **Acessibilidade em bibliotecas universitárias: um estudo de caso com usuários com deficiência visual (cegos e com baixa visão).** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. **Laboratório de acessibilidade.** 2019. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/laboratorio-de-acessibilidade/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO. **Comissão de acessibilidade.** [2019?]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Zl3e4U6W44iLNMWph9CWaSUNEUgudc7p/view>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SOUSA, C. dos S. **A audiodescrição como recurso de acesso à informação imagética na produção de acervos acessíveis para pessoas com deficiência visual na biblioteca universitária.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUSA, C. dos S.; SILVA, G. N. de F. e S.; SOARES, F. J.; MAIA, A. E. A. M.; FARIAS, A. L. S. de. Acessibilidade informacional no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará: relato de criação e implantação da Seção de Atendimento à Pessoa com Deficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. FEBAB: São Paulo, 2019. p. 1-6. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3241>. Acesso em: 5 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Acessibilidade no SiBi/UFPR.** 2022. Disponível em: <https://bibliotecas.ufpr.br/servicos/laboratorio-de-acessibilidade/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Acessibilidade.** 2017. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/o-sistema-de-bibliotecas/acessibilidade/. Acesso em: 30 nov. 2022.

YAMAMOTO, E. **USP é a universidade mais sustentável da América Latina segundo novo ranking do QS.** 2022a. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-a-universidade-mais-sustentavel-da-america-latina-2>. Acesso em: 1 nov. 2022.

YAMAMOTO, E. **USP é a 62ª universidade mais comprometida com objetivos sustentáveis do mundo.** 2022b. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-a-62a-universidade-mais-comprometida-com-objetivos-sustentaveis-do-mundo/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

YAMAMOTO, E. **USP é premiada por suas iniciativas relacionadas aos objetivos sustentáveis da ONU.** 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-premiada-por-suas-iniciativas-relacionadas-aos-objetivos-sustentaveis-da-onu/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Agências financiadoras

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.